

## Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes

### Nurse's practices in sexual and reproductive health care of adolescents

Pamela Luísa Gotardo<sup>1</sup>, Clenise Liliane Schmidt<sup>1</sup>.

---

#### RESUMO

A atenção à saúde do adolescente deve incluir ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde, sendo um espaço amplo para atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde. A sexualidade, nessa fase, deve ser abordada nas ações de educação em saúde. O objetivo deste estudo é descrever as ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de 12 à 18 anos nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), contemplando o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Os resultados apontam para lacunas na atenção à saúde dos adolescentes no que diz respeito às ações de promoção e prevenção da saúde. Nota-se número expressivo de atendimentos voltados a agravos já instalados, entre eles as Infecções Sexualmente Transmissíveis e gestações. Em relação à inserção do enfermeiro, observou-se que ela permeia todas as ações avaliadas neste estudo. A partir dos resultados, entende-se que as ações educativas podem ser grandes aliadas para a prevenção dos principais agravos que acometem esse grupo.

**Palavras-chave:** Saúde sexual; Adolescente; Enfermeiros; Atenção primária à saúde; Saúde reprodutiva.

---

#### ABSTRACT

Adolescent health care must include health promotion, prevention and recovery actions, being a wide space for Primary Health Care nurses to work. Sexuality, at this stage, must be addressed in health education actions, aiming to minimize exposure to Sexually Transmitted Diseases. The aim of this study is to describe the actions aimed at sexual and reproductive health of adolescents aged 12 to 18 years in Primary Health Care services. This is a descriptive study, based on secondary data from the Health Information System for Primary Care (SISAB), covering the period from January 2016 to December 2020. The results point to gaps in the health care of adolescents with regard to health promotion and prevention actions. There is an expressive number of visits aimed at already installed diseases, including Sexually Transmitted Diseases and pregnancies. Regarding the insertion of the nurse, it was observed that it permeates all the actions evaluated in this study. From the results, we understand that educational actions can be great allies for the prevention of the main diseases that affect this group and should be widely explored in the municipality studied.

**Keywords:** Sexual health; Adolescent; Nurses; Primary health care; Reproductive health.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Paraná Campus Palmas- IFPR

\*E-mail: pamegotardo@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por profundas mudanças físicas, sociais e psicoemocionais, representando um dos momentos mais vulneráveis do ciclo vital humano. Dentre as mudanças na adolescência, a mais paradoxal é a sexualidade, já que envolve muitas crises, preocupações, valores morais e preconceitos, provenientes da família e da sociedade (LIMA, 2013).

Essa etapa é definida por biomarcadores e construída a partir da relação entre gerações e diferentes percepções sociais. Nesta fase, são demonstrados os impulsos para o desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, social e seus esforços para se adequar às expectativas culturais (SEHNEM, 2019). Juntamente às mudanças corporais, os adolescentes começam a ter sensações diferentes, as quais por vezes assustam, já que a maioria não foi preparada para essa fase. Os pais não se sentem confortáveis para falar dessas novas sensações com seus filhos, criando assim um tabu em torno da sexualidade. Sem informações corretas e adequadas, esses adolescentes ficam mais suscetíveis a iniciar a vida sexual sem qualquer orientação (FERREIRA, 2018). Diante do silêncio em casa, o adolescente tende a procurar informações com outros adolescentes também imaturos, contribuindo dessa maneira, para a prática sexual de forma insegura (LIMA, 2013).

Nessa perspectiva, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) podem contribuir com ações de promoção e prevenção de agravos voltados aos adolescentes. A APS é um espaço de formação em saúde, sendo o primeiro nível de atenção, acolhendo usuários e famílias, estabelecendo vínculos e a responsabilização da atenção individual e coletiva. A APS é a base da Rede de Atenção à Saúde (RAS), a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e se estrutura, prioritariamente, a partir das Estratégias de Saúde da Família (ESF) (ALVARENGA, 2021).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), criada em 2006, norteia o atendimento na APS a partir dos princípios de regionalização, territorialização, resolutividade, longitudinalidade, população adscrita, vínculo e coordenação do cuidado (FRACOLLI, 2012; ALVARENGA, 2021). A APS caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (FERREIRA, 2017). Essas ações são planejadas e desenvolvidas por equipes multiprofissionais, já que os problemas de saúde podem ser multicausais e de diferentes complexidades, possibilitando o manejo a partir de diferentes olhares profissionais (BRASIL, 2017).

A atuação do enfermeiro na APS vem se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no SUS, respondendo a proposta do novo modelo assistencial que não está centrado na clínica e na cura, mas sobretudo, na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde e da qualidade de vida (FERREIRA, 2017). Neste sentido, o enfermeiro pode contribuir significativamente na atenção à saúde dos diferentes grupos populacionais, incluindo os adolescentes.

Dentre as formas de abordagens para trabalhar o tema sexualidade com os adolescentes, as ações de educação em saúde e os atendimentos individuais costumam ser os mais utilizados nos serviços de APS. Isso porque a sexualidade é uma das áreas que estimula a autonomia pessoal nos adolescentes, assim as orientações devem ter como foco estimular esse aprendizado. O aconselhamento é parte integrante das ações educativas da atenção primária à saúde, que deve levar em conta o ambiente de vida dos adolescentes e torná-los participantes do processo de promoção de sua saúde sexual e reprodutiva. O papel do enfermeiro é ajudar o adolescente a tomar decisões conscientes, baseadas em informações claras, que levem em consideração as situações que estão passando, seus sentimentos e necessidades, para que possam desfrutar de sua vida sexual de forma autônoma e segura (SEHNEM, 2019). A consulta de enfermagem, na mesma perspectiva, constitui um espaço potente para o esclarecimento de dúvidas, especialmente, para aqueles que se sentem envergonhados na abordagem grupal (SEHNEM, 2019).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é descrever as ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes nos serviços de APS de um município do sudoeste do Paraná, avaliando a inserção do profissional enfermeiro nesse contexto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). A busca pelos dados foi realizada através da plataforma SISAB, a qual integra a estratégia do Departamento de Saúde da Família (DESF/SAPS/MS) denominada e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), com a proposta de incrementar a gestão da informação, a automação dos processos, a melhoria das condições de infraestrutura e a melhoria dos processos de trabalho (BRASIL, 2013).

A partir do sistema é possível acessar informações sobre diferentes tipos de produções dos serviços de saúde, incluindo atividades coletivas, atendimentos individuais, procedimentos, visitas domiciliares e pré-natal. A busca pode ser estratificada por estado, município, região de saúde, equipe, profissionais de saúde, grupos etários, sexo, entre outros. O grupo etário utilizado contempla adolescentes de 12 à 18 anos, ressaltando que esse é o extrato possível a partir da base de dados utilizada.

Para o presente estudo, utilizou-se as informações disponíveis nas abas “Saúde/Atividade Coletiva” e “Saúde/Produção”, referentes ao município de Palmas - PR, durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020.

Os dados referentes às atividades educativas foram estratificados por período, número de atividades, número de participantes, tema, público-alvo e profissional. Já os dados de produção foram selecionados em duas categorias: atendimento individual e procedimentos. Utilizou-se os seguintes filtros: a) atendimento individual - município, período, categoria profissional, sexo, condição avaliada e idade; e b) procedimentos - município, período, categoria profissional, sexo, procedimento e idade.

Os dados foram tabulados em uma planilha Excel, estratificados por ano, profissional, atividade/atendimento/procedimento e sexo, possibilitando a comparação entre grupos. Utilizou-se frequência absoluta e relativa para apresentação dos resultados, a partir de tabelas e gráficos para melhor visualização das informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Educação em Saúde**

No município estudado, durante o período de 2016 a 2020 foram realizadas 11 atividades educativas abordando o tema “saúde sexual e reprodutiva”, direcionadas especificamente para o público adolescente, totalizando 454 participantes. Destas, 8 (72,3%) foram realizadas por profissional enfermeiro, abrangendo 246 participantes (69,5%).

A partir dos resultados pode-se perceber que o profissional enfermeiro, dentre todos os profissionais da APS, apresenta-se como o mais atuante na função de educador em saúde em relação ao grupo e ao tema avaliado. Apesar disso, sua inserção na educação em saúde ainda é muito incipiente. Segundo o último Censo do IBGE, feito em 2010, no município estudado residiam 9.035 adolescentes de 10 a 19 anos, número expressivo quando comparado ao número de participantes nas atividades promovidas no decorrer de cinco anos (IBGE, 2010). Ou seja,

trata-se de número insuficiente de atividades educativas considerando o número de adolescentes que residem no município e as demandas de educação em saúde para a faixa etária.

Cabe lembrar que os enfermeiros são profissionais com competência para atuar em diferentes áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial. Entre suas atribuições estão as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos. Nesse sentido, a educação em saúde se integra ao processo de trabalho do enfermeiro como meio para a organização dos cuidados, a partir da criação e fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e paciente (KIRSCH, 2018).

Esse profissional, a partir do conhecimento científico e de habilidades para desenvolver atividades educativas em saúde, pode contribuir positivamente para a proteção da saúde do adolescente (SANTOS, 2017). A partir das ações educativas, o enfermeiro possibilita que o adolescente possa reconhecer, compreender e questionar seu próprio processo de saúde-doença, fortalecendo a promoção e a proteção da saúde. Ou seja, minimiza-se a vulnerabilidade das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e de gestações indesejadas através de ações que podem ser desenvolvidas pelos profissionais atuantes, especialmente, na APS (BATISTA, 2021).

Existem várias estratégias para realizar atividades educativas, dentre as quais é importante trabalhar a dimensão do coletivo, uma vez que o sujeito se constrói, a partir das relações que estabelece com os grupos. As relações que caracterizam os indivíduos como seres sociais, a partir da troca de experiências, do fortalecimento dos sujeitos, da participação social e da reflexão crítica. Nesse sentido, a educação em saúde é um processo de construção de conhecimentos em saúde e um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu autocuidado e no alcance de uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades (FERRUGEM, 2015).

Essas atividades educativas podem estar sendo planejadas e desenvolvidas em articulação com as escolas do município. Sabe-se que a escola é o local de maior aprendizagem do adolescente com relação à sexualidade e as mudanças do período púbere, sendo adequado e oportuno para realização de atividades educativas pelos profissionais da APS. Trata-se de um espaço de maior abrangência de público adolescente, o que possibilita ampliar os resultados epidemiológicos a partir das ações desenvolvidas (FRESNEL, 2015).

Outro ponto que merece destaque é a forma de abordagem com o público adolescente. Isso porque os métodos empregados nas atividades educativas devem instigar ao questionamento, à reflexão e à mudança de comportamento diante dos riscos à saúde. Nesse sentido, o enfermeiro pode utilizar-se de tecnologias educacionais para atrair a atenção desse

grupo, de forma a facilitar o aprendizado e o pensamento crítico. Entre essas tecnologias podem ser citadas: aplicativos digitais gratuitos, jogos online ou físicos, cartilhas, peças teatrais e dinâmicas que trazem situações do mundo real (PEREIRA, 2021).

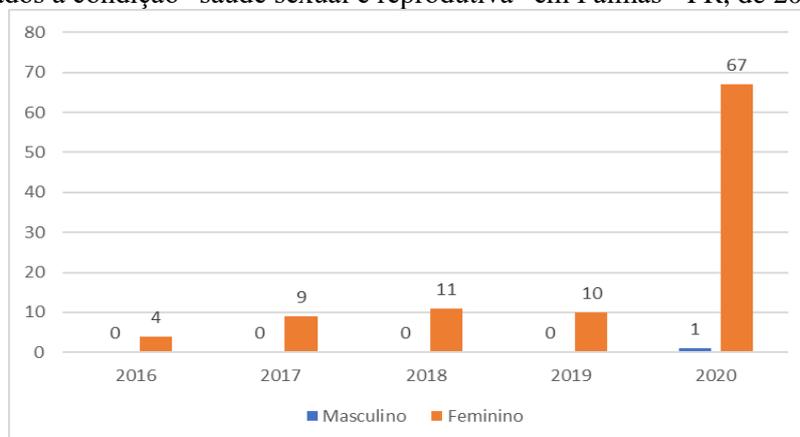
Salienta-se ainda que as atividades educativas coletivas devem ser utilizadas para aproximar o adolescente da APS, possibilitando a criação de vínculo e a busca por atendimento individual de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Além de que, elas podem ser desenvolvidas individualmente, a partir das necessidades de cada adolescente. Para isso, o enfermeiro pode utilizar o momento em que ele busca a APS para algum tipo de atendimento, como por exemplo, a vacinação, os testes rápidos, as consultas, os procedimentos ou na busca de métodos contraceptivos.

### Atendimento Individual ao Adolescente

Outra informação avaliada entre os adolescentes refere-se aos atendimentos individuais prestados nos serviços de APS. Considerando as condições de “Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis” (IST) como causa da consulta, foram encontrados 609 atendimentos, dos quais 42,7% foram realizados pelo profissional enfermeiro e 57,3% pelo profissional médico.

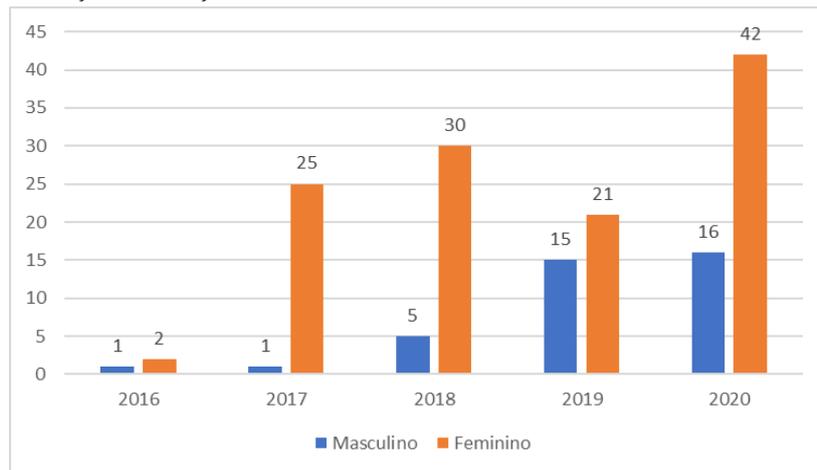
Os atendimentos individuais realizados pelo enfermeiro são apresentados nos Gráfico 1 e 2, estratificados por ano e sexo.

**Gráfico 1.** Atendimentos individuais realizados por enfermeiros com adolescentes de 12 à 18 anos relacionados à condição “saúde sexual e reprodutiva” em Palmas - PR, de 2016 à 2020.



Fonte: as autoras (2022).

**Gráfico 2.** atendimentos individuais realizados por enfermeiros com adolescentes de 12 à 18 anos relacionados à condição “Infecções Sexualmente Transmissíveis” em Palmas - PR, de 2016 à 2020.



Fonte: as autoras (2022).

Com base nos dados expostos, verifica-se que o sexo feminino tende a buscar mais o atendimento do que o sexo masculino, visto que para as duas condições avaliadas o número de adolescentes do sexo feminino apresenta-se significativamente superior ao masculino. Nota-se que a procura masculina por atendimento está mais relacionada às IST's do que à saúde sexual e reprodutiva, o que sugere menor procura por prevenção. Dos 260 atendimentos individuais realizados por profissionais enfermeiros analisados neste estudo, 85% referem-se à adolescentes do sexo feminino e apenas 15% a adolescentes do sexo masculino.

Tendo isso em vista, pode-se dizer que muitos agravos seriam evitados caso os adolescentes do sexo masculino adentrassem o serviço de saúde mais precocemente e/ou com maior frequência. Geralmente o sexo masculino apresenta maior dificuldade em admitir que precisa de atenção à saúde, rejeitando assim a possibilidade de adoecer (BRASIL, 2008). Os homens tendem a retardar a busca pela assistência à saúde até não conseguirem mais lidar com a dor ou desconforto, baseado em um modelo de masculinidade que está ligado aos valores culturais estabelecidos pela sociedade. Inclui-se nessa mesma discussão o medo de descobrir doenças, a vergonha que está ligada especialmente ao público jovem, a carência da figura masculina no serviço de saúde, a dificuldade no acesso e a procura direta por serviços especializados (BRASIL, 2008; SANTOS, 2015). Os valores culturais atribuídos ao sexo masculino, estereotipados e enraizados há muito tempo na sociedade, definem doença como um sinal de fragilidade, o que contribui para que eles se cuidem menos e fiquem mais expostos às patologias, incluindo as IST's (REBELO, 2017).

Outra análise refere-se ao número de atendimentos, quando estratificado por ano. Observa-se que os adolescentes apresentam tendência de aumento na busca por atendimento

pelas causas avaliadas no período estudado. Isso evidencia a necessidade crescente de ações de promoção e prevenção à saúde desse grupo específico, já que parece haver uma procura maior por atendimento em situações de IST.

Ressalta-se assim o potencial da consulta de enfermagem para o público adolescente, que deve se constituir em um espaço de expressão com o objetivo principal de identificar as necessidades e possibilidades de intervenção. A consulta de enfermagem possibilita esclarecimento de dúvidas, por isso é importante que o profissional deixe o adolescente à vontade e seguro para esclarecê-las, expor queixas e pedir o aconselhamento do profissional. Nesse sentido, salienta-se que ela deve ocorrer em espaço privativo, garantindo o sigilo das informações que o adolescente trazer. Além disso, o atendimento deve influenciar positivamente o adolescente, possibilitando que ele compreenda a importância do cuidado com sua saúde e tome decisões mais conscientes (ABREU, 2020).

### **Pré-Natal na Adolescência**

Além dos atendimentos individuais que envolvem a avaliação das condições de “Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, foram identificados 6.275 atendimentos de pré-natal voltados a adolescentes no mesmo período. Deste montante, 61,4% foram realizados pelo profissional médico, 38,1% pelo enfermeiro e 0,5% por demais profissionais que integram os serviços de APS (assistente social, nutricionista, psicólogo e sanitarista). Em relação ao período estudado, observa-se um aumento gradativo dos atendimentos de pré-natal, conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Número de atendimentos individuais de pré-natal realizados com adolescentes de 12 a 18 anos no município de Palmas - PR, de 2016 à 2020.

<b>PROFISSIONAL</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Médico</b>	138	231	823	1269	1392
<b>Enfermeiro</b>	30	383	475	871	630
<b>Demais profissionais</b>	2	16	10	5	0
<b>TOTAL</b>	170	630	1.308	2.145	2.022

Fonte: as autoras (2022).

A partir dos dados da Tabela 1, é possível levantar algumas hipóteses na intenção de fomentar a discussão dos dados: 1. O aumento no número de atendimentos pré-natal pode estar relacionado ao aumento do número de adolescentes gestantes durante o período estudado; 2. O aumento no número de atendimentos pré-natal pode estar relacionado ao maior número de

consultas por gestante no período; 3. As duas situações podem estar relacionadas e ainda uma 4º hipótese relacionada a falha na educação em saúde.

Observa-se ainda, que os profissionais enfermeiros tiveram números expressivos de atendimentos de pré-natal voltados às adolescentes, o que faz considerar que esses profissionais estão mais atuantes nos atendimentos individuais de pré-natal, corroborando com os pressupostos da "Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher" e "Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco". Salienta-se, nesse contexto, que todo enfermeiro é apto a realizar consultas de pré-natal e o acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico. O atendimento individual, quando realizado na perspectiva de consulta de enfermagem à gestante, é privativo do enfermeiro e tem o objetivo de proporcionar promoção à saúde com uma abordagem participativa (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

No estado do Paraná, o Programa Mãe Paranaense institui e organiza os fluxos de atenção à saúde da gestante, da puérpera e do recém-nascido. Entre os objetivos do programa está a redução da mortalidade materno-infantil, sendo responsabilidade da equipe multiprofissional a atenção integral e contínua. O enfermeiro que integra essa equipe deve atuar na promoção, proteção e cuidado adequados durante o período gravídico, identificando as necessidades e implementando cuidados. Nesse sentido, a consulta de pré-natal possibilitará a identificação dos problemas de saúde, a solicitação de exames de rotina, a prescrição de cuidados e a orientação da gestante. Esse atendimento possibilita direcionar e classificar as gestantes, organizando o fluxo de atenção conforme as necessidades de cada caso (ARAÚJO, 2019).

A consulta de pré-natal envolve o cuidado em todas as fases do ciclo gestacional, oportunizando ao enfermeiro o exercício do seu papel de educador. Tendo em vista que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, destaca-se a necessidade de ações que previnam a ocorrência desse agravamento. A realização de ações educativas, voltadas a essa temática, aproxima o profissional enfermeiro do adolescente, fortalecendo o vínculo e criando estratégias de enfrentamento às vulnerabilidades desse grupo. Conforme discutido anteriormente, a partir das ações educativas nas escolas, os adolescentes podem discutir e refletir criticamente sobre os temas mais difíceis de abordar de forma individual: métodos contraceptivos, prevenção de IST, gravidez na adolescência, entre outros (ALMEIDA, 2021).

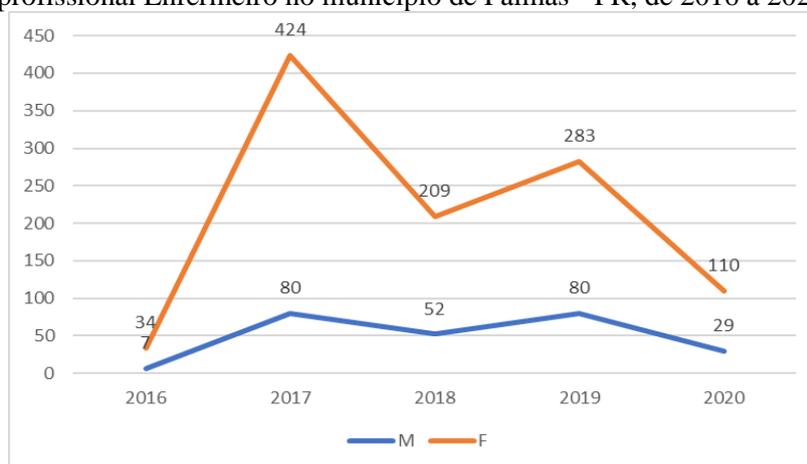
Além das ações à nível escolar, outras estratégias podem ser empregadas: salas de espera, grupos na Unidade Básica de Saúde e atendimentos individuais, onde o enfermeiro tem mais privacidade para explorar as dúvidas do adolescente. No atendimento individual o

enfermeiro pode usar estratégias para extrair mais informações do adolescente, de forma que ele se sinta confortável e as condutas sejam mais assertivas (SILVA, 2022).

### Infecções Sexualmente Transmissíveis

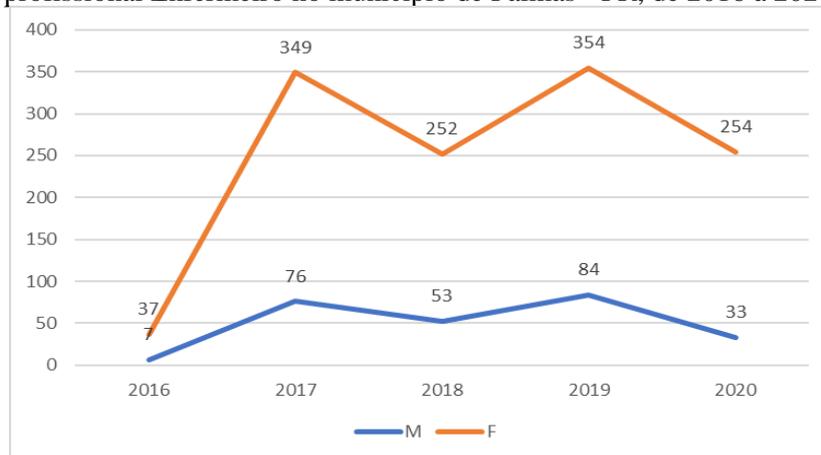
Considerando a busca de atendimento individual dos adolescentes para a condição “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, avaliou-se também o número de testes rápidos realizados esse público no período do estudo. Os Gráficos 4, 5 e 6, apresentam os dados encontrados, estratificados por sexo, evidenciando uma grande disparidade da procura por testes rápidos entre o sexo feminino e masculino. Ressalta-se que os dados apresentados são referentes à realização de testes rápidos, independente do resultado.

**Gráfico 4.** Número de testes rápidos de HIV realizados com adolescentes de 12 a 18 anos pelo profissional Enfermeiro no município de Palmas - PR, de 2016 à 2020.



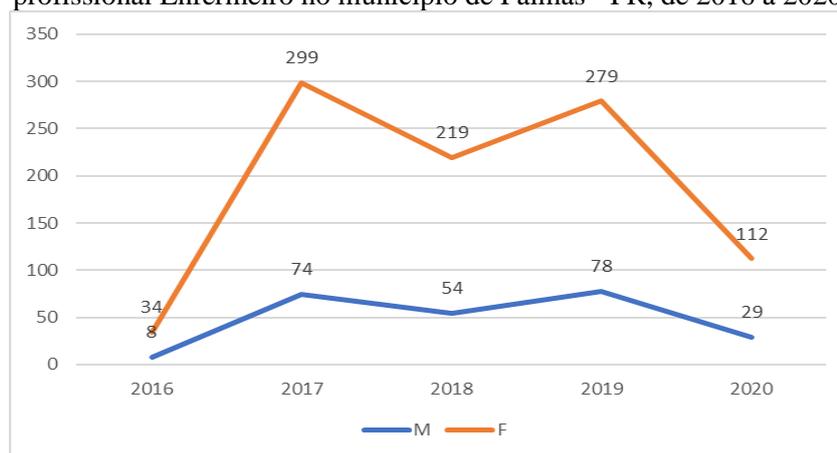
Fonte: as autoras (2022).

**Gráfico 5.** Número de testes rápidos de Hepatite C realizados com adolescentes de 12 a 18 anos pelo profissional Enfermeiro no município de Palmas - PR, de 2016 à 2020.



Fonte: as autoras (2022).

**Gráfico 6.** Número de testes rápidos de Sífilis realizados com adolescentes de 12 a 18 anos pelo profissional Enfermeiro no município de Palmas - PR, de 2016 à 2020.



Fonte: as autoras (2022).

A distinção entre o número de testes realizados entre o sexo masculino e feminino pode estar relacionado ao número de adolescentes gestantes, uma vez que a realização dos testes rápidos durante a gestação é preconizada pelo Programa Mãe Paranaense e pelo Ministério da Saúde. Os testes rápidos permitem um diagnóstico precoce das IST's, e vem se mostrando uma boa estratégia no enfrentamento das infecções para toda a população brasileira. No SUS são disponibilizados os seguintes testes: HIV, Sífilis, Hepatites B e C, os quais são ofertados para todos os grupos etários de forma gratuita por meio de demanda espontânea e, no caso de gestantes, são recomendados como parte dos exames de acompanhamento pré-natal. Essa tecnologia permite, portanto, identificar de forma rápida e com pouca extração de sangue as IST's (incluindo as assintomáticas), que antes só podiam ser descobertas por exames laboratoriais que levavam alguns dias para seu resultado, permitindo que o paciente saia da Unidade Básica de Saúde com seu resultado em mãos. Além disso, a APS consegue fazer um rastreamento efetivo das doenças e tem um melhor controle epidemiológico (CHAGAS, 2021; SANCHES, 2021).

Diante disso, o enfermeiro se mostra como peça fundamental na realização dos testes rápidos, já que possui qualificação regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para realizá-los, bem como o aconselhamento pré e pós teste, podendo também solicitar exames complementares e encaminhamentos quando necessário (SANCHES, 2021). No caso do aconselhamento, o enfermeiro é essencial para oferecer suporte emocional para pessoas com resultados positivos, que está diretamente voltado para a aceitação da doença e a forma como tratá-la. Nos resultados negativos, ainda é possível que ele exerça papel de educador, prevenindo e promovendo a saúde, elevando a autonomia dos pacientes na tentativa de diminuir a exposição às IST's (THOMAS, 2021).

Diferentes estratégias devem ser incentivadas e fortalecidas pelos profissionais enfermeiros através da capacitação de equipe para que se consiga alcançar o público adolescente, que por vezes, só busca atendimento quando não consegue seu tratamento fora da unidade. Quando o adolescente busca a unidade, a equipe deve facilitar a criação de vínculo e de um ambiente agradável e acolhedor, para que dessa forma ele se sinta confortável em questionar e receber informações. Esse momento é propício para abordar os métodos contraceptivos, especialmente o preservativo (masculino ou feminino), enfatizando que além de prevenir uma gravidez não planejada, atua ativamente na prevenção de IST, sendo o método mais recomendado para os adolescentes por evitar a exposição precoce a hormônios (FEBRASGO, 2018).

Nota-se, portanto, que o enfermeiro atua realmente na atenção ao adolescente, porém no município estudado seu papel tem sido mais no acompanhamento pré-natal e IST's do que nas ações de promoção e prevenção à saúde. Ou seja, há carência de ações de prevenção e possivelmente grande demanda de ações curativas, que podem estar relacionadas à falta de planejamento a longo prazo com relação às ações de promoção e prevenção. Vale ressaltar que existe uma subnotificação das ações educativas, que muitas vezes são realizadas e não são registradas, o que interfere na análise de informações provenientes de sistemas como o SISAB.

Por outro lado, sabe-se que os adolescentes constituem um público de difícil acesso, que buscam as UBS para tratar de patologias já existentes e não para preveni-las. Nesta mesma linha de raciocínio, o estudo revela que o sexo masculino tende a buscar menos atendimento desde sua adolescência, revelando uma fragilidade maior a essa categoria, deixando-os expostos a IST's que são absolutamente evitáveis. Nesse sentido, as ações educativas, especialmente as realizadas nas escolas, poderiam diminuir essa distância entre os adolescentes e os serviços de saúde, já que possibilitam a criação de vínculo entre equipe e público-alvo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo podemos destacar a existência de grandes lacunas na atenção à saúde do adolescente. Isso porque a busca por atendimento na APS, por esse grupo, está mais relacionada ao tratamento e acompanhamento de agravos do que para promoção e prevenção da saúde. Outra evidência refere-se à distinção entre as causas de atendimento entre o sexo masculino e o sexo feminino, vinculando o sexo masculino à condição de IST's.

Em relação ao número de atendimentos de pré-natal na adolescência, observou-se um número crescente e preocupante, o que evidencia a necessidade de ações preventivas nessa

direção. Assim, o presente estudo traz à tona a importância da educação sexual e reprodutiva com adolescentes e o papel crucial do enfermeiro neste contexto, uma vez que ele está inserido em todos os níveis de atenção e tem capacitação para tal função. Todavia, é necessário estudar estratégias de abordagem e de aproximação com o público adolescente, de forma multidisciplinar e intersetorial, pensando em ações de maior abrangência. Os pais também podem ser inseridos nas atividades, para que tenham maior conhecimento do processo saúde-doença dos principais agravos que acometem os adolescentes, bem como condições de elaborar formas de enfrentamento juntamente com seus filhos.

Apesar das lacunas identificadas neste estudo, a inserção do enfermeiro na atenção ao adolescente se mostra evidente e pode ser amplamente aprimorada, objetivando ser a principal referência nas ações de promoção e prevenção à saúde na APS. Para isso é imprescindível o olhar dos gestores de saúde, pensando no planejamento das ações a longo prazo, bem como no acompanhamento dos resultados.

Entre as limitações do estudo, apontamos que a utilização de dados secundários, provenientes de um sistema ainda incipiente, bem como falhas de preenchimento dos dados, que inviabilizaram a análise de possíveis relações entre as variáveis.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, F. R. C. GALVÃO, L. H. O. SOBRAL, R. K. M. et al. Percepção das adolescentes sobre a consulta de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde. **Revista eletrônica acervo saúde**. v. 12, n. 5, p. 1-7. 2020.
- ALMEIDA, S. K. R. OLIVEIRA, R. L. SOUZA, L. A. C. F. et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 4, n. 3, p. 9.787-9.800, 2021.
- ALVARENGA, J. P. O. LEANDRO, S. S. SOARES, N, S. et al. Modelo de formação para a atenção primária à saúde: evidências no contexto do ensino de enfermagem. **Enferm foco**. Brasília-DF, 2021.
- ARAÚJO, R. B. ANJOS, M. R. R. SOUSA, C. L. O. et al. Cuidados de Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia de saúde da família: uma análise em periódicos nacionais. **revista uningá**. v. 56, n. s2, p. 160-173, 2019.
- BATISTA, M. H. J. PINTO, F. K. SILVA, J. G. S. et al. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 1, p. 4819-4832. Curitiba-PR, 2021.
- BRASIL. Política nacional de atenção à saúde do homem. Brasília-DF, 2008.
- BRASIL. Caderno de atenção básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher PNAISM e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres PNPM. Brasília-DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1412\\_10\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1412_10_07_2013.html). Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

CHAGAS, T. T. Produção científica acerca do aconselhamento pré e pós teste rápido para infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária à saúde. Goiânia, 2021.

FRACOLLI, L. A. CASTRO, D. F. A. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O mundo da saúde**.v. 36, n. 3, p. 427- 432, São Paulo, 2012.

FEBRASGO, C. F. BONETTO, D. V. S. NOVADZKI, I. M. et al. Anticoncepção na adolescência. **Sociedade brasileira de pediatria**. n. 7, fevereiro, 2018.

FERREIRA, S. R. S. PERICO, L. A. D. DIAS, V. R. F. G. A complexidade do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Rev Bras Enferm**. p. 752-7, 2017.

FERREIRA, E. A. ALVES, V. H. PEREIRA, A. V. et al. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. **Cogitare enferm**. v. 23, n. 2, p. 55-851, 2018.

FERRUGEM, R. D. SILVEIRA, R. P. L. R. Atividades educativas no serviço de atenção primária à saúde: A educação popular em saúde orienta os princípios dessa prática. **rev. APS**. v. 18, n. 4, p. 409-423, 2015.

FRESNEL. J. Elementos e características de intervenção educativas sobre DST para sua efetividade em prevenir DST entre adolescentes de Vila Ramos. São Paulo, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Sinopse do censo demográfico 2010: Paraná. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Palmas-PR. Acesso em 28 de abr. 2022:

[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=41#topo\\_piramide](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=41#topo_piramide)

KIRSCH, G. H. SLOB, E. M. G. B. Atuação Do Enfermeiro Na Educação Em Saúde Da População. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 12, n. 13, 2018.

LIMA, F. C. A. JESUS, F. B, MARTINS, C. B. G. et al. A experiência e atitudes dos adolescentes frente à sexualidade. **O mundo da saúde**. v. 37, n. 4, p. 385-396, 2013.

PEREIRA, L. M. LEITE, P. L. TORRES, F. A. F. et al. Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes: Evidências da literatura. **Revista de enfermagem**. 2021.

REBELO, R. E. C. SOUZA, E. N. SOARES, A. P. G. Fatores que interferem na busca pelo atendimento de saúde do homem na estratégia de saúde da família Eunice Barbosa no município de Simão Dias-SE. **Revista Saúde em Foco**. Edição n. 9, 2017.

SANCHES, F. A. Atuação do enfermeiro frente a realização dos testes rápidos paa IST na atenção básica: uma revisão narrativa. Goiânia, 2021.

SANTOS, P. H.B. Saúde do homem: invisibilidade e desafios na atenção primária à saúde. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2015.

SANTOS, E. BATISTA, C. C. NETO, D. S. F. et al. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **international nursing congress**. p. 9-12, maio de 2017.

SEHNEM, G. D. CRESPO, B. T. T. LIPINSKI, J. M. et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais de enfermagem. **Av enferm**. v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019.

SILVA, E. R. SILVA, M. G. FASSARELLA, B. P. A. et al. Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica. **Research, Society and Developmen**. v. 11, n. 2, p. 2525-3409, 2022.

THOMAS, L. S. PIETROWSKI, K. SILVA, N. B. et al. Aconselhamento do usuário na realização do teste rápido Anti-HIV: Relato de acadêmicas de enfermagem. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 7, 2021.

ZARPELLON, L. D. SKUPIEN, S. V. Ações educativas: papel do enfermeiro na estratégia de saúde da família. PUCPR, 2015.

*Recebido em: 21/08/2022*

*Aprovado em: 23/09/2022*

*Publicado em: 28/09/2022*